

VII FESTIVAL FOTOPTICA VIDEOBRASIL

26 DE SETEMBRO A 1º DE OUTUBRO SÃO PAULO BRASIL.
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, FOTOPTICA
E MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, AV. EUROPA 158.

BR89
59271q
/652/Cat



Catálogo VII Festival Fotop...

VII FESTIVAL FOTOPTICA VÍDEOBRASIL

Realização

Fotoptica

Secretaria de Estado da Cultura

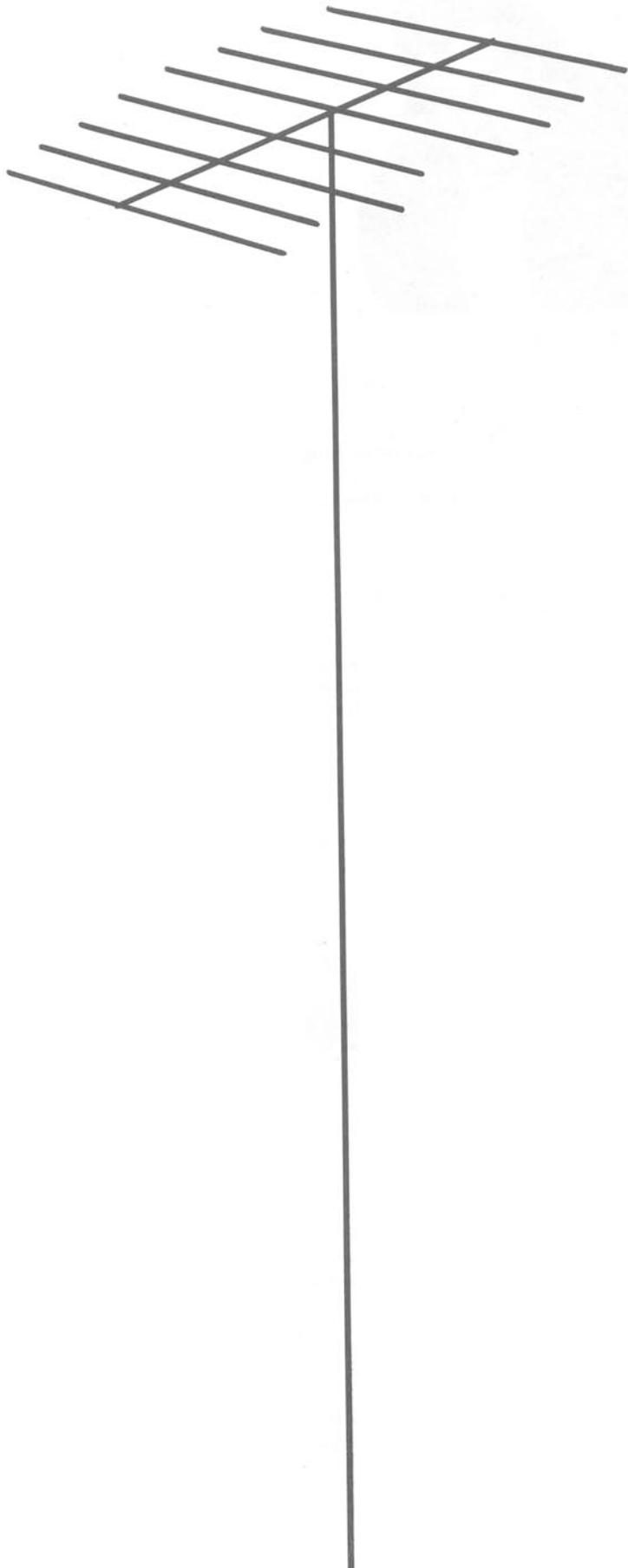
Museu da Imagem e do Som

Apoio

The British Council

Secretaria da Cultura do Estado da Bahia

Embrafilme





Gabriel Priolli Neto

Paulista, 36 anos, é diretor de redação da Revista Imprensa e professor de Telejornalismo da PUC de São Paulo. Graduado em Jornalismo pela USP em 1976, começou a carreira como repórter na TV Cultura, onde também foi editor e diretor de programas. Passou também pelo Núcleo de Projetos Especiais da TV Bandeirantes, pela direção de jornalismo da TV Gazeta e pela edição-geral do programa "São Paulo à Tarde", na TV Record. Na imprensa escrita, trabalhou na Folha de S. Paulo como repórter, colunista e crítico de TV, e na Veja, como editor de televisão. Colaborou também com O Estado de S. Paulo, Jornal da Tarde e diversas publicações.



Geraldo Anhaia Mello

Paulistano, 34 anos, cursou Vídeo Art na School of Visual Arts em Nova York. Em 1975 participa como convidado da 1ª Mostra Internacional de Vídeo Arte no MIS e da Mostra "Os Pioneiros" — Videobrasil, em 1985. É membro fundador da "Fonte Brasil Vídeo", da "Videoteca Cultural Brasileira" e sócio da "Vídeo Cultura Ltda." Participou de diversas Mostras e Festivais, onde ganhou alguns prêmios. Atualmente, coordena o Setor de Vídeo do MIS - SP.



Marcelo Tas

Paulista, 29 anos, é ator e realizador independente de vídeo. Em 82, inicia suas colaborações para a televisão com a equipe de vídeo da Olhar Eletrônico, em São Paulo. Durante três anos, de 83 a 86, criou e produziu com Fernando Meirelles, um dos fundadores da Olhar, uma série de quadros semanais e alguns documentários internacionais envolvendo um repórter fictício — Ernesto Varela, uma criação do próprio Marcelo. Criou também outros personagens televisivos — Bob MC Jack (o vídeo jockey do programa Grig-Rá — Abril Vídeo/TV Gazeta) e Cabeça Branca (apresentador do programa semanal Vídeo Show, na Rede Globo), além de dirigir e criar projetos especiais para vídeo e TV.

Em 87/88 viveu em Nova York, onde frequentou o Department of Film and TV da New York University. Atualmente vive em São Paulo e participa da criação e direção de um programa infantil com estréia marcada para o mês de janeiro, na TV Cultura. É também colaborador do jornal Folha de S. Paulo e recentemente participou como curador da área de vídeo do I Tucano Artes Festival, realizado em julho de 89.



Marcelo Machado

Paulista, 31 anos, arquiteto. Começou a trabalhar com vídeo em 1981 com uma câmara de Fernando Meirelles, "que lhe mostrou pessoalmente como se batia o branco". Juntos, ganharam o I Festival Fotoptica Videobrasil, com o vídeo Marly — Normal. A partir daí passam a colaborar na televisão em diversos programas, sempre com o grupo da Olhar Eletrônico, onde produziram outros vídeos e dividiram prêmios. Em 1987 foi convidado para ajudar na reformulação da programação da TV Gazeta de São Paulo, onde se aproximou definitivamente da televisão. Passou pela Tv Cultura, mas voltou para a Olhar Eletrônico. No momento, faz vídeos e pensa a TV.

Direção e Coordenação Geral: Solange Oliveira
 Produção Executiva: Heloisa Vidigal
 Direção Técnica: Antonio Salles Teixeira Neto / Panavisão
 Instalação e Programação Visual: Paulo Labriola, Kiko Farkas / Máquina Estúdio
 Direção de Comunicação: Sergio Poroger
 Coordenação do Meeting: Marcelo Machado
 Curadoria da Mostra Inglesa: Paula Dip
 Produção: Maria Isabel Fernandes
 Divulgação: Regina Ricca / SPMJ
 Projeto Acústico: Antonio Fujimoto / Gradiente
 Videojornal: direção - Pedro Vieira
 assistente - Ney Marcondes
 produção - Marcia Volpato
 Vinheta: Draw Imagem Digital
 Troféu: Guto Lacaz
 Produtores: Ana Cristina Freitas
 Izabel Amado
 Marcia Carvalho
 Marília Galvão
 Patrick A. Cherques / França
 Técnico Responsável: Hermínio J. Marques
 Montagem: Mills

Escritório do Festival Fotoptica
 Videobrasil: Rua Cônego Eugênio Leite,
 920 - Pinheiros - CEP 05414 - São Paulo -
 SP - Brasil telefones: 280 5480/280 6031
 Fax: (011) 421-5094 Telex: (011) 71408
 Foto BR

O balanço destes 7 anos de Festival Fotoptica Videobrasil é muito positivo e alentador. Cada ano temos o privilégio de acompanhar e analisar a evolução das pesquisas, e das experiências tanto no plano da qualidade como dos temas abordados. Temos visto como estes encontros estimulam a criação, atraem a atenção do público e amplificam a difusão dos trabalhos. Uma parte dos vídeos selecionados e premiados tem percorrido sistematicamente nestes anos, aproximadamente 20 cidades brasileiras e embora timidamente, alguns festivais e mostras internacionais. E assim o vídeo tem se expandido graças aos esforços de pessoas e instituições preocupadas e conscientes do desafio que isto representa em termos de valor e transformação de mentalidades. Sabemos avaliar que festivais servem como estímulo à criação, mas infelizmente não tem sido suficientemente eficiente como estimulador do mercado. Sabemos também que este estímulo se dará na medida em que se amplie e diversifique a difusão destes trabalhos, na criação de uma rede de difusão e articulação dos nossos criadores frente a abertura de novas televisões, de novos sistemas de difusão e reprodução da imagem destinadas ao grande público. Nesta sétima edição do Videobrasil, com a preciosa colaboração de algumas empresas, instituições, amigos e profissionais sensíveis a esta batalha, acredito estarmos iniciando um importante processo de difusão internacional deste trabalho com a presença e participação de personalidades de vários países da Europa e do Brasil ligadas à criação, produção, distribuição e difusão desta arte ainda em gestação. Vamos trabalhar para a evolução e continuidade destes intercâmbios.

Solange Oliveira

- 4 Apresentação
- 6 Júri
- Premiação
- 8 Programação
- 11 Mostra Competitiva
- 17 Mostra Inglesa
- 21 Mostra Francesa / Ex-Nihilo
- 23 Vídeos Ours Concours
- 24 Convidados Internacionais
- 26 Workshop
- 27 Meeting
- 28 TV e Vídeo no Brasil - uma abordagem sintética
- 30 Videoinstalações
- 31 Itinerância
- 32 Prêmio Estímulo
- Agradecimentos

No próximo ano a televisão brasileira completará 40 anos de atividade. Aqui em São Paulo, onde ela surgiu, além da inauguração de três novos canais de UHF até o final deste ano, e de algumas TVs locais com transmissões diferenciadas, o maior desafio para os produtores independentes continua sendo a veiculação de seus trabalhos no ar.

O vídeo invade como um elemento multiplicador todas as áreas da cultura: do teatro à música, do cinema às artes plásticas, atuando como suporte ou registro e mesmo como protagonista do evento.

Há sete anos o Festival Fotóptica Videobrasil vem estimulando e apoiando produtores e produtoras de São Paulo e até mesmo de outros Estados.

Este ano a Secretaria de Estado de Cultura estará anunciando no Videobrasil os vencedores do Prêmio Estímulo para Vídeo 89, que é o resultado do incentivo à realizações em todos os gêneros e formatos.

Vídeo também é cultura, obviamente. Assim, é com prazer que a secretaria anuncia que ainda no mês de setembro lançará o Circuito Paulista de Vídeo: mostras itinerantes que percorrerão 60 cidades do interior do Estado.

Vídeo é arte ligada à mais sofisticada tecnologia e é também, uma máquina de registro da memória do nosso tempo.

Fernando Morais
Secretário de Estado da Cultura

O Festival Fotóptica Videobrasil é uma atividade que já faz parte do calendário cultural de São Paulo. Concentra, em seis dias de intensíssima atividade, praticamente toda a produção anual de vídeos do país, congregando realizadores da mais nova das formas de arte e comunicação que se implanta gradativamente.

Videobrasil é a síntese do ano. O MIS pretende que essa atividade se torne cotidiana.

Vídeo de autor e documentação serão dois programas permanentes que aqui terão lugar mensalente. E o museu participará da produção destes vídeos com a intenção de registrar o olhar, o pensar e o pulsar dos artistas que vêm e refletem a realidade do chão, para dentro, voando, na frente, para dentro, amanhã, no escuro, sob o sol.

Afinal, o vídeo de autor e a documentação se localizam nas pontas da imaginação e do concreto — e justamente por isso exigem visões poéticas, reais, interpretativas.

Permitem o olhar pessoal, aproximando-se af do objeto artístico que bem reflete o presente e a contemporaneidade.

A reunião do Festival Fotóptica Videobrasil e estes programas permanentes darão o perfil do vídeo no MIS, fazendo deste espaço o local de preservação, discussão e incentivo à produção.

Ricardo Ohtake
Diretor do Museu da Imagem e do Som

Divulgar e promover a produção de vídeos nacionais no País tem sido uma tarefa incansável dos realizadores do Festival Fotoptica Videobrasil, que este ano chega à sua sétima edição. Um momento particular onde estamos dando um passo importante ao internacionalizar a mostra — trazendo profissionais de fora e propiciando aos nossos competidores um contato mais próximo com o Exterior. Acredito até que esse saudável intercâmbio torne-se produtivo e renda bons frutos. Principalmente porque ao internacionalizarmos o vídeo daremos-lhe uma linguagem mundial, única. Chegamos a isso, aqui no Festival, pela persistência de seus realizadores que sempre abrigaram nesse espaço, sem discriminação, uma geração que tanto lidava com o vídeo profissionalmente quanto aquela vinda do amadorismo do cinema, do Super-8 e do 16 mm. Ambos, profissionais e amadores, tiveram aqui sua vez. Brigaram pelo seu trabalho e, principalmente, por um mercado de exibição de suas produções.

Thomas Jorge Farkas
Presidente da Fotoptica





Tadeu Jungle

Paulista, 33 anos, é produtor independente de vídeo, poeta visual, diretor e apresentador de televisão. Em 81, co-dirige com Nelson Motta e TVDO o programa "Mocidade Independente, na TV Bandeirantes, e nos anos de 83 e 84 atua como apresentador do programa musical "A Fábrica do Som", na TV Cultura. Na TV Gazeta de São Paulo, dirigiu em 88/89 os programas TV MIX I e II. Como produtor de vídeo são vários os trabalhos de Tadeu Jungle. Entre eles a co-direção de "Ivald Granato in Performance" (84), premiado no II Videobrasil e as direções de "Non Plus Ultra" (premiado no III Fotoptica Videobrasil) e "Heróis da Decadência (sic), premiado no V Videobrasil.



Ricardo Van Steen

Publicitário, 30 anos, começou aos 15 a trabalhar com artes gráficas, criando capas de livros. Em 77 teve seu primeiro contato com a publicidade, trabalhando para a Fiat, na Itália. Em 78, no Brasil, criou e dirigiu a revista "Especial", do Grupo Pascowitch, o que lhe valeu o convite da DPZ para se tornar um diretor de arte da agência Duailibi, Petit e Zaragoza. Em sociedade com um grupo de ilustradores e diretores de arte, abre em 1980 o Studio "São Paulo", ao mesmo tempo em que edita a revista "Status Plus", com Daniel Más. Paralelamente à atividade publicitária, vem realizando trabalhos como fotógrafo e artista plástico.



Doc Comparato

Carioca, 38 anos, é autor, dramaturgo, roteirista e conferencista. Na literatura sua estréia foi com o livro de contos "Sangue, Papel e Lágrimas", seguido depois pelo "O Melhor da Crônica Brasileira" e os infantis "Nadistas e Tudistas", "A Incrível Viagem" e "Roteiro — Arte e Técnica de escrever para cinema e TV". No teatro assina os textos de "O Novíssimo Testamento" e "Nostradamus" entre outros. Para a televisão, escreveu os seriados "Plantão de Polícia", "Malu Mulher", os especiais "E Agora, Marcos?", "Os Amores de Castro Alves" e as minisséries "Lampião e Maria Bonita", "Padre Cícero", "O Tempo e Vento", "Tieta do Agreste" e "A, E, I, O Urca!".

Ricardo Nauenberg

Atualmente dirigindo o Departamento Multimídia da Rede Globo, Ricardo Nauenberg, 33 anos, é também arquiteto, pintor e fotógrafo. Constantemente chamado de "Spielberg do vídeo", integrou durante cinco anos, na mesma Globo, a equipe de criação do Departamento de Videographics, chefiado por Hans Donner. São suas grande parte de vinhetas da programação da Rede Globo, bem como algumas aberturas de programas. Já participou do Festival de Vídeo de Tóquio, do Brasil Projects em Nova York, Montbéliard, na França e do Festival do Cinema em Cuba. Foi finalista no Clio Awards, em Nova York e detém o prêmio de co-direção no Internacional Film and TV Festival of New York — Grand Award pelo programa Antonio Brasileiro, com Tom Jobim.



Isa Castro

Formada em cinema pela ECA-USP, iniciou seus trabalhos em 1975 com o filme "As Três Mortes de Solano", sob a orientação de Roberto Santos. Desde então já co-dirigiu com Augusto Sevá, Tadeu Jungle e Walter Silveira e co-roteirizou com Alain Fresnot. Como atriz, participou de filmes dirigidos por Wilson Barros, Sarraceni e Joel Yamagi. Nos últimos cinco anos, Isa Castro está totalmente dedicada à distribuição. Atualmente, é administradora da CDI - Cinema Distribuição Independente e preside a Fedalc - Federação das Distribuidoras Alternativas da América Latina e Caribe, única instituição organizada em torno da distribuição alternativa a nível latino-americano.

Dennis Carvalho

Ator, com participações em mais de 15 novelas, Dennis Carvalho hoje é um dos diretores mais requisitados da televisão brasileira, onde começou em 1968. São conhecidas, sua participação como ator em novelas como Pecado Capital, Brilhante, Casarão e, mais recentemente, Brega e Chique. Sua carreira como diretor, no entanto, foi a que lhe rendeu mais frutos: sete prêmios internacionais (França, EUA, Espanha, Suécia e Dinamarca) pela direção do seriado Malu Mulher, com Regina Duarte. Mais recentemente dirigiu também outras três novelas campeãs de audiência pela Rede Globo: Corpo a Corpo, Roda de Fogo e Vale Tudo. Dirige regularmente shows, como os de Milton Nascimento, Wagner Tiso, Veronica Sabino, Sandra Sá e RPM, além de assinar também a direção de vários vídeos clips musicais.





Patrícia Travassos

Atriz, diretora e roteirista de televisão e teatro, começou sua carreira em 1976 com o grupo "Asdrubal Trouxe o Trombone", onde participou das montagens "Trata-me Leão" e "Aquele Coisa Toda". Criou em 82, junto com Evandro Mesquita, o grupo Banduendes, onde dirigiu dois espetáculos: "A Incrível Estória de Nemias DeMutchá" e "Entre Hoje e Amanhã". De 83 a 85, trabalhou com o grupo de rock Blitz, como diretora de shows, figurinista e letrista. De 85 a 88 participou da equipe de criação e roteirista do programa "Armação Ilimitada" e atualmente assina roteiros do programa TV Pirata, da Rede Globo e do novo seriado que a Globo levará ao ar — Delegacia de Mulheres —, juntamente com Maria Carmem Barbosa. Como atriz, participou dos filmes "O Mentiroso" e "Lili Carabina".

U-MATIC

Melhor Vídeo

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 5.500,00
Prêmio Mappin Turismo
1 pacote turístico para Cuba (passagem aérea e hospedagem)

Melhor Ficção

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 3.500,00

Melhor Videarte

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 3.500,00

Melhor Musical

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 3.500,00

Melhor Documentário

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 3.500,00

Prêmio JVC

3 diárias de captação de imagem e 20 horas de pós-produção com equipamento S-VHS JVC na Tecnovideo.

Prêmio Polivideo

15 horas de edição em 1 polegada com equipamento Bosh na Polivideo/Europlan

VHS

Melhor Vídeo

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 4.000,00
Prêmio Mappin Turismo
1 pacote turístico para Foz do Iguaçu (passagem aérea e hospedagem)

Melhor Ficção

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 2.500,00

PREMIAÇÃO

Melhor Videarte

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 2.500,00

Melhor Musical

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 2.500,00

Melhor Documentário

Troféu Fotóptica Videobrasil
NCz\$ 2.500,00

PREMIOS ESPECIAIS

Quatro prêmios especiais serão atribuídos pelo Júri Oficial para os trabalhos em competição, independente do formato.

Melhor Edição

Troféu Fotóptica Videobrasil
1 conjunto de som Gradiente

Melhor Fotografia

Troféu Fotóptica Videobrasil
1 conjunto de som Gradiente

Melhor Sonorização

Troféu Fotóptica Videobrasil
1 conjunto de som Gradiente

Prêmio Mário Gusmão

NCz\$ 3.000,00
Oferecido pela Secretaria de Estado de Cultura da Bahia ao trabalho que se destacar segundo o critério de criatividade.

PRÊMIO DO JÚRI POPULAR

Troféu Fotóptica Videobrasil
1 vídeo cassete Gradiente

VIDEOJORNAL

Será exibido diariamente em todas as salas antes de cada programa.

INSTALAÇÕES

Adote um satélite téreo
O caminho das vertigens - 1º andar
Oremos - 1º andar - 7' no intervalo de cada programa.

MOSTRA COMPETITIVA

TERÇA-FEIRA - 26.09

VHS
A obscuridade da minha língua II - 3'40"
Arteformaectara - 5'20"
Be Happy - 6'26"

U-MATIC
Em transe - 17'
Plic plic - 3'
Crianças autistas - 11'
Elixir do pagé - 22'
Correspondentes Internacionais - 30'

QUARTA-FEIRA - 27.09

VHS
Araçá Azul - 12'
Sussuarana Street - 10'
Carta de N.Y. - 6'30"

U-MATIC
Quando o crioulo dança? - 30'
Macromicron - 4'30"
Função - 12'
Desconcerto para Sax / Bombom - 3'27"
A Família - 3'27"

QUINTA-FEIRA - 28.09

VHS
Existe um país - 20'
Um encontro na noite - 10'

U-MATIC
Coisas do Cais - 17'
A Besta - 7'45"
Manuel - 4'40"
Farol - 13'
Sync, Sync, Sync - 13'
o vídeo do filme - 26'

SEXTA-FEIRA - 29.09

VHS
Ficção ou Fricção - 4'40"
Lama D'Oro - 7'
Volver - 7'30"

U-MATIC
Árabes no calçadão - 30'
P&B/B&P - 2'30"
A paixão segundo Bruce - 16'
Museu da Imaginação - 16'
Ação na Cidade - 6'12"

SÁBADO 30.09

VHS
O mundo de Aron Feldman - 20'
Ponto Neutro - 1'30"
Consciência Corporal - 11'15"
o jarfim dos animais - 7'30"

U-MATIC
Rito e Expressão - 8'10"
As senhoritas de Avignon - 10'
E o Zé Reinaldo, continua nadando? - 13'30"
Expiação - 7'
Meninas - 15'

DIA	HORA	AUDITÓRIO	SALA 1
3ª	21:00	Abertura/Mostra Competitiva	
4ª	15:00	Mostra Competitiva da 3ª Feira	
	17:00	Mostra Competitiva da 3ª Feira	
	20:00	Mostra Francesa 1	Mostra Competitiva da 3ª Feira
	21:00	Mostra Competitiva	Mostra Francesa 1
5ª	22:30	Hours-Concours	
	10:00	Mostra Competitiva da 4ª Feira	
	15:00	Mostra Competitiva da 4ª Feira	
	17:00	Mostra Competitiva da 4ª Feira	Mostra Competitiva da 3ª Feira
6ª	20:00	Mostra Francesa 2	Mostra Competitiva da 3ª Feira
	21:00	Mostra Competitiva	Mostra Francesa 2
	23:00	Hours-Concours	
	9:00	Mostra Competitiva da 5ª Feira	
S	17:00	Mostra Competitiva da 5ª Feira	Mostra Competitiva da 4ª Feira
	20:00	Mostra Francesa 3	Mostra Competitiva da 4ª Feira
	21:00	Mostra Competitiva	Mostra Francesa 3
	22:30	Hours-Concours	
D	10:00	Mostra Competitiva da 6ª Feira	
	17:00	Mostra Competitiva da 6ª Feira	Mostra Competitiva da 5ª Feira
	20:00	Mostra Francesa 4	Mostra Competitiva da 5ª Feira
	21:00	Mostra Competitiva	Mostra Francesa 4
D	22:30	Hours-Concours	
	20:00	Entrega de Prêmios e Exibições dos Vencedores	

SALA 2/TERREO	SALA 3/TERREO	SALA 4/1º AND.	SALA 5/1º AND.
Abertura/Mostra Competitiva	Mostra Inglesa 1	Abertura/Mostra Competitiva	
	Workshop		
Mostra Competitiva da 3ª Feira			
Mostra Competitiva da 3ª Feira	Mostra Inglesa	Mostra Francesa 1	
Mostra Francesa 1	Mostra Inglesa 2	Mostra Competitiva	
Hours-Concours		Hours-Concours	
			Meeting
	Workshop		
Mostra Competitiva da 4ª Feira	Mostra Inglesa 2	Mostra Francesa 1	
Mostra Competitiva da 4ª Feira	Mostra Inglesa 3	Mostra Francesa 2	
Mostra Francesa 2	Mostra Inglesa 3	Mostra Competitiva	
Hours-Concours		Hours-Concours	
			Meeting
Mostra Competitiva da 5ª Feira	Mostra Inglesa 3	Vencedores do Prêmio Estímulo	Mostra Francesa 2
Mostra Competitiva da 5ª Feira	Mostra Inglesa 4	Mostra Francesa 3	
Mostra Francesa 3	Mostra Inglesa 4	Mostra Competitiva	
Hours-Concours		Hours-Concours	
			Meeting
Mostra Competitiva da 6ª Feira	Mostra Inglesa 4	Mostra Francesa 3	
Mostra Competitiva da 6ª Feira	Mostra Inglesa 5	Mostra Francesa 4	
Mostra Francesa 4	Mostra Francesa 5	Mostra Competitiva	
Hours-Concours		Hours-Concours	
Entrega de Prêmios e Exibição dos Vencedores		Entrega de Prêmios e Exibição dos Vencedores	

A Obscuridade da Minha Língua II

Videoarte - 3'40" VHS

Realização: Silvana Afram. Av. Turmalina, 121 - 01531 - São Paulo. Tel. 278-4015.

Fotografia: Silvana Afram. **Edição:** Luis Fernando X. Bidart. **Sonorização:** Silvana Afram. **Sinopse:** Vídeo experimental sobre o processo interno de ruptura de um ser em busca do equilíbrio elementar. Faz relação irônica com as diferenças culturais e de linguagem do primeiro e terceiro mundo, características do continente americano.



Arteformacítara

Videoarte - 5'20" VHS

Realização: Take It/Luana Carregari. R. Maurilio de Souza Leite, 127 - 08700 - Mogi das Cruzes, SP. Tel. 469-3709. **Fotografia:** Aluizio Pereira. **Edição:** Ana Rubia de Melo, Rui Longo, Luana Carregari e Aluizio Pereira. **Sonorização:** Denise Sol. **Sinopse:** A relação harmônica entre o artesanal e o eletrônico dentro da linguagem do vídeo, tendo como ponto de referência um fruídor da estética contemporânea.

Be Happy

Musical - 6'26" VHS

Realização: fotografia e sonorização: Dani Scherer, Ligia Silben, Marcelo Teves, Gerson Filho e Meire Gorete. Av. Paraíso, 761 - 09570 - São Caetano do Sul, SP. Tel. 441-9485. **Edição:** Bel Leopoldo e Silva.

Sinopse: Mímica de mão que canta a música "Be Happy?"

Plic Plic

Musical - 3' U-MATIC

Realização, fotografia, edição e sonorização: Marcos Bonisson. Rua Hans Staden, 101 - ap. 206 - 22281 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. 227-7286. **Sinopse:** Video Clip sobre o grupo de rock Hanoi/Hanoi.

Crianças Autistas

Documentário - 11' U-MATIC

Realização: Lucila Meirelles. Rua Fradique Coutinho, 1726 - 05416 - São Paulo - SP. Tel. 815-1925. **Fotografia:** Danilo Dall'Acqua e Cló Azevedo. **Edição:** Lucila Meirelles. **Sonorização:** Plínio Cutait. **Sinopse:** A visão do mundo autista, onde o movimento e o silêncio exercem a função da linguagem.



Elixir do Pagé

Ficção - 22' U-MATIC

Realização: VT-3/ Helvécio Ratton. Rua Raul Pompéia, 239 - Belo Horizonte - MG - 30.330 - tel. 227-0810. **Fotografia:** Gilberto Otero. **Edição:** Simone Magalhães. **Sonorização:** Sergio Canedo. **Sinopse:** Três colegas leem e comentam, às escondidas, o poema erótico-cômico "Elixir do Pagé", de Bernardo Guimarães, publicado pela primeira vez em 1875, em Ouro Preto. O poema é um monólogo divertido de um homem com seu membro viril.

Em Transe

Documentário - 17' U-MATIC

Realização: Women In Sync/Funtevê/MIS/Monica Chaffin e Luciana Petrocchi. Estrada Sorimã, 626 - 22.600 - Rio de Janeiro - RJ. Tel. 399-0643. **Fotografia:** Patricia Diaz. **Edição:** Vivianne Howard. **Sonorização:** Victoria Chapman. **Sinopse:** Documentário e ficção sobre a experiência de jovens brasileiros residentes em Londres. As dificuldades de um estrangeiro no seu dia-a-dia e em seus sentimentos mais íntimos.

Correspondentes Internacionais

Documentário - 30' S. VHS

Realização: Videcom/Skycam/Renato Levi. Rua Luminárias, 101 - 05439 - São Paulo - SP. Tel. 262-5088. **Fotografia:** Renato Levi. **Edição:** Renato Levi e Sonia Assunção. **Sinopse:** O trabalho de correspondentes brasileiros de televisão, jornais e revistas nos Estados Unidos. A estrutura operacional, a orientação editorial de diversos veículos, os bastidores das coberturas e alguns casos interessantes.

Araçá Azul

Musical - 12' VHS

Realização: Mandrake Produções /Marcus Vilar, Vinicius Navarro, Fernando Trevas. Rua do Sol, 74 - Miramar - 58043 - João Pessoa - PB. Tel. 224-1877. **Fotografia:** Marcus Vilar. **Edição:** José Flávio. **Sonorização:** Vinicius Navarro, Denise Vilar e Fernando Trevas. **Sinopse:** Uma tentativa de parafrasear, através das imagens, o disco homônimo de Caeta no Veloso. Aproveitando diversas faixas do disco, o vídeo articula imagens da cidade de João Pessoa com depoimentos de Gilberto Gil, Jomard Muniz de Brito e do próprio Caetano Veloso.

Desconcerto para Sax & Bombom
Vídeoart - 3' 27"

Realização: Transversal - Direção: Farouk Salomão. Rua Hermenegildo de Barros 201/201 Cep: 20241 - Rio de Janeiro - RJ. Tel.: (021) 221 2227 **Fotografia:** Farouk Salomão e Rogerio Marins **Edição:** Farouk Salomão **Sonorização:** Trilha Original - Carlos e Sergipe **Sinopse:** Um sonho pode se transformar num pesadelo, ou não.



Quando o Crioulo Dança?

Documentário - 30' U-MATIC

Realização: Lóes Produções Artísticas e Culturais Ltda./Dilma Lóes - Rua Ninas Rodrigues 46/101 - Rio de Janeiro - RJ. Tel. 286-3301. **Fotografia:** Carlos Marchand. **Edição:** Dilma Lóes. **Sonorização:** Synth Estúdios. **Sinopse:** O problema racial enfrentado pelos negros no seu dia-a-dia, a dificuldade de os brancos assumirem seu racismo e o trabalho que está sendo desenvolvido pelos movimentos negros para diminuir esse preconceito.



Carta de Nova York

Ficção - 6'30" VHS

Realização: VTV Vídeo/Anna Muylaert. Rua Itapeva, 187 - 01322 - São Paulo - SP. Tel. 251-1313. **Fotografia:** Anna Muylaert. **Edição:** Anna Muylaert e Marcia de Carvalho. **Sonorização:** André Abujamra. **Sinopse:** Impressões intimistas de uma mulher do terceiro mundo frente às tentações sexo-industriais da "Big Aple" - a cidade de Nova York.

A Família

Musical - 3'27" U-MATIC

Realização: Kikcel/Célia Catunda e Kiko Mistrorigo. Rua Peixoto Gomide, 1950 - 01409 - São Paulo - SP. Tel. 64-9718. **Fotografia, edição e sonorização:** Celia Catunda e Kiko Mistrorigo. **Sinopse:** Uma família cantando uma música de Yma Sumac, "Zaña".

Sussuarana Street - Um Vídeo de Múltipla Escolha

Documentário - 10' VHS

Realização, fotografia e sonorização: Dropaute - Rua Camilo Torrond, 144 - 40210 - Salvador - BA - tel. 245-4842. **Edição:** Dropaute, Jorgemares e Adeimal Jr. **Sinopse:** Documentário sobre o mercado imobiliário de Salvador.

Macromicron

Videarte - 4'30" U-MATIC

Realização: Carlos Ebert - Rua Coronel Melo de Oliveira, 784 - 05011 - São Paulo - SP. Tel. 872-6245. **Fotografia:** Carlos Ebert. **Edição e Sonorização:** Antonio Jordão. **Sinopse:** A recriação do Cosmos realizada através de efeitos ópticos de macroscopia.

Função

Ficção - 12' U-MATIC

Realização: Selvagens Produções/Beto Salatini e Edson Santos. Av. Pedroso de Moraes 1572 - São Paulo - SP. Tel. 814-4899. **Fotografia:** Déo Cardoso. **Edição:** Beto Salatini e Déo Cardoso. **Sonorização:** Edson Santos. **Sinopse:** Vídeo sobre um marginal negro, de traços finos e delicados, mas extremamente violento. Sem escrúpulos, assassina o próprio comparsa.

A Besta

Ficção - 7'45" U-MATIC

Realização: Olhar Eletrônico/Paulo Morelli e Renato Ciasca - Av. Pedrosa de Moraes, 1572 - São Paulo - SP. Tel. 814-4899. **Fotografia, edição e sonorização:** Paulo Morelli.

Sinopse: Duas pessoas brigam, duas vezes em dois tempos, uma mesma briga. E são observadas.

Farol - O Insólito Zoom

Documentário - 13' U-MATIC

Realização: Tatiana Calvo/QB Produções - Rua Abílio Soares, 989 - ap. 22 C - São Paulo - SP - 04005 - Tel. 887-0616. **Fotografia:** Carlos A. Zalasir. **Edição:** Valdir Afonso. **Sonorização:** Fernanda Porto. **Sinopse:** Documentário ficcional sobre o personagem Cebola, nada mais que um resumo de vários personagens ambulantes de um famoso farol de São Paulo.

O Vídeo do Filme

Documentário - 26' S. VHS

Realização: Péricles Carvalho de Barros, Raul Mourão e Antonio Galvão - Praça Del Vecchio, 20/201 - 20261 - Rio de Janeiro-RJ - Tel. 293-4714. **Fotografia:** Raul Mourão. **Edição e Sonorização:** Péricles Barros. **Sinopse:** Um "making of" do mais recente filme do cineasta Cacá Diegues. No elenco, Marília Pera, José Wilker, Rita Lee e Zezé Mota. Mostra cenas curiosas dos preparativos da filmagem.



Sync, Synk, Sync

Video Arte - 13' U-MATIC

Realização: Enúgbarijo Comunicações/Vik - Rua Joaquim Murinho, 307 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 2320453. **Fotografia:** Ras Aduato e Vik. **Edição e Sonorização:** Vik - **Sinopse:** Uma discussão sobre vídeo.

Coisas do Cais

Documentário - 17' U-MATIC

Realização: VTV Vídeo Produções Lda./Sergio Roizenblit e Paulo Von Poser - Rua Itapeva, 187 - 01332 - São Paulo - SP. Tel. 251-1313. **Fotografia:** Paulo Baroukh. **Edição:** Sergio Roizenblit e Momi de Oliveira. **Sonorização:** Eduardo Santos Mendes. **Sinopse:** Jovens mostram o cotidiano do cais através de uma série de atividades de desenho e pintura.

Um Encontro na Noite

Ficção - 10' VHS

Realização: Portovillaça Produções S/C Ltda/Luiz Fernando Villaça - Rua Major Sertório, 422 - 01222 - São Paulo - SP. Tel. 257-6067. **Fotografia:** Marcio Sallowcz. **Edição e sonorização:** Luiz Fernando Villaça. **Sinopse:** Um casal às voltas com o cotidiano de uma fantasia.

Existe Um País...

Ficção - 20' VHS

Realização: Alunos de José Antonio Tauil - Rua Ministro Ramos Monteiro, 51/1204 - Gávea - 22.430 - Rio de Janeiro - RJ. Tel. 239-9811. **Fotografia:** Antonio D'Athouguia. **Edição e sonorização:** alunos de José Antonio Tauil. **Sinopse:** História de Pedroso Cabral. Insatisfeito com a situação do país, resolve fundar a sua própria república dentro do Brasil. Seus problemas começam com a chegada de vários "asilados" que tumultuam sua vida, obrigando-o a abandonar a sua novíssima república.

Manuel

Musical - 4'40" U-MATIC

Realização: Antevê Prod. e Com. Ltda./Sandra Kogut - Rua Presidente Carlos Campos, 50 - 22231 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. 285-7177. **Fotografia e edição:** Sandra Kogut. **Sinopse:** Videoclip da música "Manuel", de Ed Motta e Conexão Japeri.





A Paixão Segundo Bruce

Ficção - 16' S. VHS

Realização: Luiz Duva e Beto Costa - Rua Groenlândia, 193 - 01434 - São Paulo - SP - Tel. 887-5472. **Fotografia:** Luiz Duva. **Edição:** Luiz Duva e Beto Costa. **Sonorização:** Dudu Marote e Luiz Duva. **Sinopse:** Poderia não ser o Batman, poderia ser o Coringa. Mas é. E quando se trata da impossibilidade de amar, aí sim, com eles as coisas ficam ainda mais complicadas...



Ação na Cidade

Documentário - 6'12" U-MATIC

Realização: VTV Vídeo Produções Ltda./Francisco César Filho, João Carlos Spósito e Paulo Baroukh. R. Itapeva, 187 - 01332 - São Paulo - SP. Tel. 251-1313. **Fotografia:** Paulo Baroukh. **Edição e Sonorização:** Paulo Baroukh e Francisco César Filho. **Sinopse:** Documentário sobre a curta metragem paulista e seu público.

Árabes no Calçadão

Documentário - 30' U-MATIC

Realização: Rita Kalume - Rua da Consolação, 2920 - ap. 73 - 01416. São Paulo - SP - **Fotografia, Edição e Sonorização:** Rita Kalume. **Sinopse:** Documentário sobre uma cidade no interior do Piauí, Floriano, que tornou-se colônia árabe a partir de 1889.

Museu da Imaginação

Documentário - 16' U-MATIC

Realização: Milton Jesus - Unicamp - 13081 - Caixa Postal 6025 - Tel. 39-3624. São Paulo - **Fotografia:** Milton Jesus. **Edição:** Geraldo Porto, Milton Jesus. **Sonorização:** Geraldo Porto, Milton Jesus e Sergio Soares. **Sinopse:** Um museu lúdico onde o real é pura ficção, apresentado por sua guardiã-personagem, e onde as peças que compõem o acervo vão além do seu significado, reservando a todos que as observem uma função de voyeur do inconsciente.

P&B/B&P

Videoarte - 2'30" U-MATIC

Realização: Fernanda Tavares - Rua Professor Alfonso Bovero, 130 - São Paulo - SP - Tel. 872-6288. **Fotografia:** Geraldo Sam. **Edição:** Marta Arno. **Sonorização:** Hans Ludwig e Thomas Grutsmacher. **Sinopse:** A proposta do rompimento da polaridade da nossa visão de mundo.

Lama D'Oro

Videoarte - 7' VHS

Realização: Franco Ceccarelli. R. Angelina Maffei Vita, 647 - apto. 122 - 01455 - São Paulo - SP. Tel. 210-9085. **Sonorização, Fotografia e Edição:** Franco Ceccarelli. **Sinopse:** Imagens do Tibet, a história do Pamcêmlama.

Volver

Documentário - 7'30"

Realização: Matias Lancetti e Paulo Santiago - Rua Lisboa, 509 - 04513 - São Paulo - SP. **Fotografia, Edição e Sonorização:** Paulo Santiago e Matias Lancetti. **Sinopse:** Imagens da história da Argentina e fragmentos de um passo que voltou.



Ficção ou Fricção

Videoarte - 4'40" VHS

Realização: Guto Jordão - Rua Macunis, 298 - 05444 - São Paulo - SP - Tel. 211-3892. **Fotografia, Edição e Sonorização:** Guto Jordão. **Sinopse:** O concreto e o abstrato das imagens se misturam numa narrativa sobre a televisão.

O Jardim dos Animais

Videoarte - 7'30" VHS

Realização: Janela Gráfica e Opinião Vídeo/Sergio Luz - Rua Rio Negro, 594/22 - 30480 - Belo Horizonte - MG. Tel. 332-2887. **Fotografia:** José Geraldo de Oliveira. **Edição:** Alexandre Máximo. **Sonorização:** Magno. **Sinopse:** Animação feita a partir das ilustrações de Ana Raquel para o livro "O Jardim dos Animais", de Ronald Claver.

Ponto Neutro

Ficção - 1'30" VHS

Realização: Sandra Coutinho - Rua Nobre Vieira, 105 - 05587 - São Paulo - SP - Tel. 815-2712. **Fotografia, Edição e Sonorização:** Sandra Coutinho. **Sinopse:** Um jogo de som e imagem com proposta psico-terapêutico-sensorial.



Expição

Documentário - 7' U-MATIC

Realização: Olhar Eletrônico/ Coprodutora/Vídeo Imagem/Renato Barbieri - Av. Pedroso de Moraes, 1572 - 05420 - São Paulo - SP - Tel. 814-4899. **Fotografia:** Tunico Mello e Leonardo Crescenti. **Edição:** Renato Barbieri e Guilherme Ramalho. **Sonorização:** Kodiak Bachine/Apollo 9 e outros. **Sinopse:** A expiação da verticalidade do poder no Brasil, na fala de um presidente, ao povo, em cadeia nacional.

Meninas

Documentário - 15' U-MATIC

Realização: Jacira Melo. R. Pinheiros, 383 ap. 135 - 05422 - São Paulo - SP. Tel. 284-7862. **Fotografia:** Zeca Abdala. **Edição:** Nunes Tutu. **Sonorização:** Jacira Melo. **Sinopse:** Documentário-ficção sobre menores que se tornam prostitutas antes de se tornarem mulheres.

As Senhoritas de Avignon

Videoarte - 10' U-MATIC

Realização: Portovillaça Produções S/C Ltda./Carlos Porto de Andrade Jr. - Rua Major Sertório, 422 - 0122 - São Paulo - SP - Tel. 257-0667. **Fotografia:** Carlos Porto de Andrade. **Edição:** Luiz Fernando Villaça. **Sonorização:** Luiz Fernando Villaça e Carlos Porto de Andrade Jr. **Sinopse:** Uma arqueologia experimental de imagem/som, desenvolvendo uma narrativa não linear.

Rito e Expressão

Videoarte - 8'10" U-MATIC

Realização: Emvídeo Empr. de Videocomunicação Ltda./Éder Santos - Rua Grão Pará, 931 - 30150 - Belo Horizonte - MG - tel. 227-2313. **Fotografia:** Evandro Rogers e Éder Santos. **Edição:** Éder Santos. **Sonorização:** Paulo Santos. **Sinopse:** Reconstrução audiovisual da Igreja do Rosário, de Ouro Preto, a partir de seus elementos básicos (ouro, pedra, terra, madeira e tinta) e de suas motivações sócio-culturais (rituais negros, o barroco). A igreja, feita inteiramente por negros, guarda peculiaridades de sua arquitetura, conforme denuncia o poema circular de Afonso Ávila.

O Mundo de Aron Feldman

Documentário - 20' VHS

Realização: Fábio Carvalho - Rua Vitória Marçola, 295 - ap. 102 - 30.130 - Belo Horizonte - MG - Tel. 221-3808. **Fotografia:** Fábio Carvalho. **Edição:** Fernando Reis e Fábio Carvalho. **Sonorização:** Fábio Carvalho. **Sinopse:** Documentário poético sobre o cineasta Naif Aron Feldman.

E o Zé Reinaldo, Continua Nadando?

Ficção - 13'30" U-MATIC

Realização: Olhar Eletrônico/Adriano Goldman e Hugo Prata - Av. Pedroso de Moraes, 1572 - São Paulo - SP - Tel. 814-4899. **Fotografia:** Adriano Goldman. **Edição:** Eduardo Xocante. **Sonorização:** André Abujamra. **Sinopse:**... !?!



Consciência Corporal

Documentário - 11'15" VHS

Realização: VTV Vídeo/Momi de Oliveira - Rua Itapeva, 187 - 01332 - São Paulo - SP - Tel. 251-1515. **Fotografia:** Luiz Tabet. **Edição e Sonorização:** Momi de Oliveira. **Sinopse:** As sensações fragmentadas do corpo que a nossa sociedade extremamente "mental" tem. Em contraposição a isso, a busca em se estar inteiro.

A grande força da videoarte britânica nos anos 80 foi, comprovadamente, a diversidade, que irá provavelmente surpreender aqueles que entendem o trabalho britânico simplesmente em termos de "scrath video". Esta seleção de tapes certamente ilustrará de alguma forma a variedade e profundidade dos trabalhos realizados na segunda metade dos anos 80.



Electric Eyes é uma compilação composta por quatro programas de trabalhos realizados em vídeo ou utilizando-se de técnicas de vídeo. Ela foi compilada e distribuída pela Film & Vídeo Umbrella, uma organização sediada em Londres que promove e comercializa vídeos e filmes experimentais. Made in Scotland II combina o trabalho de estudantes supervisores e palestras do Duncan of Jordanstone College of Art Dundee, na Escócia. A surpreendente variedade de trabalhos que saíram desta escola nos últimos anos, ajudou a desfazer o mito de que toda a produção de videoarte britânica encontrava-se centralizada em Londres. Ela também oferece ao espectador uma chance de ver o trabalho daqueles artistas que podem vir a ser as estrelas do vídeo nos anos 90.

Barber, Snow, Flaxton mostra novos tapes de George Barber e George Snow, ambos artistas de renome da era do "scrath video" que estão produzindo trabalhos que usam técnicas e efeitos de vídeo de uma forma totalmente individual. "The man in the crowd" e "The assignation" tomam as curtas estórias de Edgar Allan Poe e transformam melodramas góticos com o auxílio de gráficos de computador e efeitos de videogame. "The Venetian Ghost" transporta um Doge veneziano para Venie Beah, na Califórnia, para explorar o toque de culturas de uma forma espirituosa e perspicaz. O diretor/escritor Terry Flaxton realizou uma série de trabalhos, apresentados ou não na TV, incluindo videoarte e documentários mais convencionais no setor independente da Grã-Bretanha. Com a companhia de produção Triplevideo ele dirigiu uma série de programas sobre videoarte para o "Channel Four" e também o "The Cold War Games - The Soviet Union" (1988) e a série em duas partes "The National Health" (1988). Em 1987, ele foi o "Lighting Cameraman" no primeiro vídeo longa-metragem britânico "Out of Order".

Gill Henderson
The British Council

O mundo das idéias e imagens transmitidas pela televisão deve ser democrático, aberto a todos. A concessão de canais de TV, sejam VHF, UHF, a cabo ou via satélite, é um ato político que envolve responsabilidades sociais e ideológicas ainda não assumidas pelos "todo-poderosos" da TV brasileira.

A reprodução de imagens via televisão foi sem dúvida a maior revolução do nosso século na área de comunicação. Enquanto esse milagre estava nas mãos dos grandes empresários e donos das redes de televisão, o alcance da linguagem mais popular de que já se

teve notícia, era limitado. Hoje, com a produção em massa de vídeos caseiros e equipamento acessível para a criação e produção de imagens, uma nova revolução acontece nos meios de comunicação. O cidadão comum pode registrar o furo jornalístico com sua câmera portátil. O jovem artista usa uma câmera e uma ilha de edição como tela, tinta e pincel. O filósofo, através das imagens, dá vida às suas idéias revolucionárias.

É na televisão, na programação diária de grandes e pequenas redes de comunicação que tais atos criativos ganham vida. Esse espaço é vital. Durante os três anos que vivi em Londres descobri que a televisão não precisa ser necessariamente burra, monopolista e comercial. Existem na Grã-Bretanha, cerca de 400 produtoras independentes de vídeo criando em maior ou menor escala programas para a televisão. A partir de um movimento liderado pelos próprios video-makers ingleses, hoje, 25% da programação das televisões britânicas são produzidos de forma independente. E viva a diferença! A televisão britânica respira. Pensa. É um espaço aberto. Foi pensando em provar aos nossos vídeos criadores que a TV e o vídeo podem se casar — e ser felizes — que decidi junto com Solange Oliveira e Martin Fryer, do British Council, apostar numa mostra de vídeos britânicos neste VII Festival Fotoptica Videobrasil.

Curadora
Paula Dip

**TERÇA-FEIRA - DIA 26
21 HORAS PROGRAMA 1**

**“Made in Scotland II”
Sniper - Pictorial Heroes - 14’45”**

Pictorial Heroes são Alan Robertson e Douglas Aubrey. “Sniper” re-explora em uma série de episódios de curta duração, ações, gestos e imagens, um número de temas de uma natureza amplamente cultural e política e, em particular, as noções de um meio de sobrevivência. O tape adota uma estrutura episódica formando tomadas curtas e energéticas — ao invés da narrativa mais metódica. Isto cria a sensação de vários enredos diferentes acontecendo ao mesmo tempo, com os temas, focos e a tecnologia eventualmente convergindo, conflitando e revelando.

**Tomato Martyr - Christopher Rowland - 17’
Splat - Christopher Rowland - 10’**

Os trabalhos de Christopher Rowland incluídos nesta compilação foram feitos originalmente para o programa “FSD” da BBC escocês. Elas são “alfinetadas” curtas que foram usadas como marcações de pontuação para separar longas seções do programa, mais ou menos na mesma forma como estão sendo utilizadas aqui. Em sua brevidade, elas contam parte de uma história contínua que irá, eventualmente, ter sete episódios. A história trata dos infames pecados mortais experimentados por um tomate.

Sentences, 1, 2 & 3 - Stephen Partridge - vários durações Vid e Voce (The Threes in the Four) - Stephen Partridge - 10’30”

Stephen Partridge, David Cunningham e Mary Phillips colaboraram em “Vide Voce”. A idéia para este trabalho foi baseada nas experiências com paisagens escocêsas, que são quase sempre ameaçadoras, mas sempre poderosas. A ameaça a esta aparentemente imutável presença, foi tragicamente marcada pelo desastre de Chernobyl. Partridge sentiu que a melhor maneira de realizar este trabalho, seria através da interação; então, ele convidou Cunningham, compositor e produtor, e Phillips, cantora e atriz, para desenvolver sua idéia. O som foi criado somente com a voz de Phillips usando a paisagem como espelho de perspectiva acústica. A composição das imagens equilibra-se com a estrutura sonora, tecendo-as em conjunto para completar o casamento. “Sentences 1, 2 & 3”, três novos trabalhos para televisão. Som de David Cunningham. Comentários distorcidos nesta nossa sentença aqui, ou interrupções na programação normal?

**Lei can fly - Leigh Cox - 1’10”
The paralell - Leigh Cox - 2’18”
Torso - Leigh Cox - 1’10”**

O trabalho de Leigh Cox encorpa um tipo de humor maníaco, que quase sempre coloca o espectador em uma posição desconfortável, imaginando se ele/ela esta observando o trabalho ou vice-versa.

“Torso” foi criado originalmente para ser mostrado em uma galeria, entre pinturas e esculturas. O tape seria passado continuamente.

“The Paralell” foi criado como uma ilustração de um homem confuso e frustrado que não consegue avaliar se tomou a decisão acertada sobre que caminho deve seguir. Seu contra-pensamento é espelhado em um universo paralelo.

“Lei Can Fly” ilustra uma das preocupações de Cox, o mistério do vôo, colorido por um trocadilho mortal.

Nicely Executed - Richard Couzins - 4’

Richard Couzins emprega poucos truques tecnológicos em seu trabalho. O sentimento geral, é aquele de ver o entrelaçamento do tecido que é revelado, em um tapete, quando este está desgastado pelo excesso de uso. A construção de justaposições irônicas tem o efeito de deixar a audiência na posição incômoda de não saber se deve gargalhar ou recuar. Essencialmente, Couzins está lidando diretamente com a linguagem, tanto visual quanto auditiva. Seus trocadilhos são quase sempre decididamente piegas, mas o sentimento geral é de que o trabalho fica precariamente equilibrado em uma cordabamba da qual, a qualquer momento, ele pode despencar para a desconstrução.

“Venus”, - Sandra Christie - 4’30”

Tenta manipular os paralelos entre fato e recordação em uma tentativa de construir uma pintura de uma mulher que quer acreditar em si mesma como indivíduo, mas não consegue.

Sandra Christie estudou no Duncan of Jordanstone College of Art e agora vive e trabalha em Edimburgo. Sua instalação em vídeo de quatro canais, “Waking Dream”, foi mostrada na “The National Review of Live Art”, em 1986, na “Midland Group”, Nottingham. Outros trabalhos incluem “Fly in Your Eye”, 1987 e “The Last Dance”, 1987.

“A Cruise to the Universe” - Liz Power - 4’

“A Cruise to the Universe”, de Liz Power, é uma história especial de aventura. Imagine-se em uma nave espacial que pode levá-lo a qualquer lugar. Nós vemos o que acontece do outro lado do buraco negro e encontramos-nos em um universo muito diferente onde a imaginação é tudo o que você precisa.

Liz usa técnicas de animação que variam do sofisticado “Quantel Paintbox”, aos simples mas eficientes truques ópticos.

Love and the Domestic Appliance - Isabella Emslie - 7’

Isabella Emslie usa uma trilha sonora rítmica para acompanhar sua animação “Love and the Domestic Appliance”. A história começa com duas crianças entretidas, brincando em um tranquilo jardim fechado; as imagens do mundo real são suspensas enquanto esta estranha viagem através da domesticidade começa. Uma pilha de objetos de uso doméstico descartados espera em uma sala forrada de vermelho, como se estivesse no centro de um labirinto do qual é impossível escapar. As imagens são repetidas mas alternadas pelo contexto mutante. Os objetos existem por si sós, e tornam-se máscaras para figuras semi-humanas que colidem com o meio-ambiente enquanto dançam.

A Force to be Reckoned With - David Kelly - 3’12”

“A Force to be Reckoned With”, de David Kelly, é uma das partes do “The Golden Boy Comic Strip”. “Life’s a Bastard”, uma das linhas de uma invectiva cinicamente agressiva que forma a moldura da peça. O “front” agressivo, defensivo quase que repentinamente transforma-se no equivalente de um sonho vívido e estranho. A peça usa imagens gráficas fortes e tenta falar dos extremos de sentimentos trancafiados dentro de uma educação tranquila, repressiva e polidamente britânica. David Kelly estudou na Lancashire Polytechnic e no Duncan of Jordanstone College of Art em Dundee.

Dirt & Science - Clio Barnard - 6’ 24”

“Dirt & Science”, de Clio Barnard, foi inspirado por uma novela de Robert Irwin, “The Limits of Vision”. Esta é a segunda história de curta-duração de Barnard (a primeira foi “Still Life”), que trata da vida de uma mulher obsecada pela limpeza e pelos afazeres domésticos. Ela encontra-se com Vermeer em sua sala de estar e com Leonardo da Vinci em sua bandeira, cheia de batatas sujas que ela está tentando lavar. Clio Barnard nasceu na Califórnia, cresceu em Yorkshire e estudou em Leeds, na Newcastle Polytechnic e no Duncan of Jordanstone College of Art, em Dundee.

A Mere Simulation - Cavan Convery - 3’09”

Os experimentos com imagens, temas e linguagens de Cavan Convery, derivaram-se das convenções da televisão, especialmente os produtos mais ideologicamente ambíguos da mídia do apelo em massa. O humor ocupa um papel importante em seu trabalho, quase sempre através do uso de trocadilhos visuais e justaposições absurdas, criando associações

que podem, no seu contexto usual, ser óbvias ou mesmo dignas de crédito.

Seus trabalhos mais recentes comentam sobre o relacionamento entre o artista homem/ personalidade de mídia e a destruição em massa e morte, como foi exemplificado nos conflitos armados da tecnologia moderna.

Arrival/Departure - Malcolm Dickson - 11'30"

"Arrival/Departure" de Malcolm Dickson, usa uma viagem do passado e encontra prévios para especular sobre as ações de recordação e experiência. Esta viagem pode ser real, imaginária ou metafórica no vídeo, o monitor em si tornando-se uma tela de sonhos sobre a qual imagens são construídas. Estas tomam a forma evocativa de uma paisagem casual e o close do rosto de uma mulher. O vídeo é construído com sobreposições e dissoluções, repetições de imagens e interações entre a imaginação positiva e a negativa. O texto usa duas vozes: a primeira, em uma narrativa pessoal e a outra descrevendo certa idéias psicanalíticas mencionadas na narrativa anterior.

**QUARTA-FEIRA - DIA 27
20 HORAS PROGRAMA 2**

"Electric Eyes"/Heads full of noise

- Sentinel/Needle - Sven Harding - 8'30"
- Flight 1 - John Goff - 5'
- Reflections on the art of the state - Pictorial Heroes - 12'30"
- Jump Cut - Michael Luenig - 3'
- Eurotechno - Stakker - 10'
- Sabotem Boi 9 - a.m. - 45'

Jovens produtores de vídeos pós"scratch" e tapes que mostram ou refletem a tagarelice da mídia, o excesso de informações visuais. Visões de uma Grã-Bretanha em declínio e de uma cultura global que ameaça afogar o mundo em informações.

**"Barber, Snow, Flaxton"
The Venetian Ghost - Georges Barber - 11'**

Um drama realizado por um dos mais conhecidos produtores de "scratch" vídeo do Reino Unido no qual Lodovico Manin, o último Doge de Veneza, é mandado de volta à vida para habitar com uma casa fútil em Venice Beach, na Califórnia (ao invés de Veneza na Itália), devido a um erro burocrático em "Algum outro lugar". Esta situação cria uma combinação de reflexões pós-modernas sobre o velho e o novo mundo e uma revigoração das histórias clássicas de fantasmas.

The man of the crowd - George Snow - 11'22"

Em "The man of the crowd", Edgar Allan Poe estuda o caráter do "bode-espiatório", o arquétipo que, em nossa sociedade, tem que

aliviar as pessoas de seus sentimentos de culpa. Snow conta a estória de uma maneira que não foi tomada emprestada da cultura do cinema e sim da cultura do videogame. Isto pode ser claramente notado nas várias referências e notas de pé de página que Poe deixou.

The assignation - George Snow - 11'58"

Snow usou duas histórias curtas de Edgar Allan Poe como base de suas produções de "The assignation" e "The man of the crowd". A estrutura complexa das histórias de Poe é eminentemente apropriada à técnica de colagem oferecida pela tecnologia moderna. Snow transformou a narrativa gótica localizada em Veneza, em "The assignation", em uma experiência visual onde o mundo de Poe colide agradavelmente com o novo mundo dos gráficos de computador. O peixe "pac-man" nada nos canais fluorescentes de Veneza. Apesar do "tempo" rápido de sua brilhante cascata de imagens, a abordagem pós"scratch" que Snow utilizou aqui não é, de forma alguma, efêmera; ao contrário, ela é sublinhada pelos comentários do narrador: "Os olhos vagavam de um objeto para outro e não paravam em nenhum."

**QUINTA-FEIRA - DIA 28
20 HORAS PROGRAMA 3**

"Electric Eyes"/Re-screening

- The flying trunk - David Finch - 14'30"
- Faded wallpaper - Tina Keane - 15'
- E ETC - David Larcher - 69'

Trabalhos de produtores que passaram cada vez mais a usar o vídeo em anos recentes e cujas produções são, quase sempre fertilizações entre as duas mídias. O espírito da tradição do filme experimental ressurgindo através da manipulação de imagens do vídeo.

**"Barber, Snow, Flaxton"
The world within us - Terry Flaxton - 18'**

Narrador: Jonathan Pryce
Escritor: Llewellym Rees
Governanta: Gudrun Ure
Produção: Caroline Ross-Pirie
Produção Executiva: John Wyver
Escritor/Diretor: Terry Flaxton
Uma produção da Illuminations/Triplicideo para o Channel 4.

"The world within us" é um drama poético no qual um escritor olha para o seu passado, relembrando-se de esperanças e possibilidades que permaneceram insatisfeitas. Ele recorda as imagens de paisagens estranhas, do mar e de relacionamentos frustrados. Do lado de fora de seu estúdio, a governanta prepara refeições intocadas e espera, com uma paciência tranquila e estoica, pela morte do escritor.

Técnicas elaboradas da fabricação digital de imagens e de manipulação são empregadas para conduzir o espectador para dentro da imaginação do escritor. Ainda assim, estes efeitos são integrados em um retrato intenso e tocante de um casal passando pelos momentos finais de um relacionamento íntimo mas, ao mesmo tempo, distante. Produzido para a série "Ghosts in the machine II" do "Illuminations/Channel 4 Television", que funciona como um mostuário para a vídeoarte internacional, "The world within us" foi mostrado no Channel 4 em abril de 1988. Foi também apresentado pela PBS americana e pelo Canal Plus francês, além de ter participado de vários festivais.

**SEXTA-FEIRA - DIA 29
20 HORAS PROGRAMA 4**

"Electric Eyes/Re-writing

- Out of the ashes - Marion Urch - 10'
- Medusa - Katherine Meynell - 18'
- Electron - Judith Goddard - 5'
- Green on the horizon - Sanderson/Ball - 18'
- The stream - Chris Meigh Andrews - 15'
- Biometrika - Simon Robertshaw - 12'
- Factory - Jeremy Walsh - 14'
- A cruise to the universe - Liz Power - 4'

Desfazendo definições de arte, política, espaço pessoal ou social. Novas abordagens à narrativa, novas visões de paisagem, natural ou industrial, novas combinações de imagens e texto em conjunções poéticas. Fundindo a forma documental com os experimentos visuais e combinando os antigos mitos com narrativas contemporâneas.

**SÁBADO - DIA 30
20 HORAS PROGRAMA 5**

"Electric Eyes"/The Home Front

- Winter - Catherine Elwes - 13'
- Accidents in the home n° 17: Gasfires - Graham Young - 2'30"
- Measures of distance - Mona Hatoum - 15'
- Spring - Catherine Elwes - 8'30"
- Accidents in the home n° 8: Holiday insurance - Graham Young - 4'30"
- Sari Red - Pratibha Parmar - 13'
- Accidents in the home n° 15: Domestiques - Graham Young - 2'30"
- Territories - Isaac Julien/Sankofa - 25'
- Accidents in the home n° 7: To swing a cat - Graham Young - n° 6: Putter - Graham Young - 11'

Lar em dois sentidos: o ambiente doméstico seu contingente de relacionamentos, e o ambiente doméstico como palco de uma intervenção imaginativa; o lar como a cidade, o campo, e a(s) cultura(s) de nossa sociedade.

**"Barber, Snow, Flaxton"
The world within us - Terry Flaxton - 18'**

Criada em maio de 1984, a Ex-Nihilo é um dos centros de produção de vídeo mais premiados do mundo. No Canal Plus francês, por exemplo, são os responsáveis pela realização da série "Avance Sur Image". Fazem um trocadilho com o próprio nome, se autodefinindo como a primeira produtora originária de "lugar nenhum". Mas consideram, no entanto, que todo bom vídeo é antes de tudo baseado numa boa idéia. E como a proposta, o contexto e as condições artísticas e econômicas jamais são as mesmas, cada vídeo é sempre único. Para eles, esse é o grande atrativo da profissão. A Ex-Nihilo participa do VII Festival Fotoptica Videobrasil com os seguintes trabalhos:

**QUARTA-FEIRA
20 HORAS PROGRAMA 1**

Premier Sang

Patrick de Geetere e Cathy Wagner - 34'
Uma visão pessoal de Geetere e Wagner sobre um capítulo de "O Amante", romance da escritora francesa Marguerite Duras.

The Fourth Dimension

Zbigniew Rybczynski - 26'
A quarta dimensão mostra pessoas e objetos simultaneamente no tempo, no espaço e no movimento. Rybczynski mostra uma visão da realidade jamais

vista anteriormente, criando imagens com movimentos construídos a partir de pontos de observação múltiplos e simultâneos. Utiliza as últimas técnicas cinematográficas e videográficas, numa estranha realidade poética surrealista e simbolista.

**QUINTA-FEIRA
20 HORAS PROGRAMA 2**

Videoperrete

Michel Jaffrenou - 52'
Versão para a TV, feita para o Canal Plus, do espetáculo de Michel Jaffrenou. Videoperrete é um diálogo entre realidade e representação televisiva, com duração de uma hora e meia, composto por sete atos sucessivos, sem interrupção rítmica onde atuam cinco atores/comediantes/dançarinos/cantores, hologramas, seis telas gigantes e trinta monitores.

**SEXTA-FEIRA
20 HORAS PROGRAMA 3**

Le Retour a Valparaiso

Hervé Nisic - 45'
Uma moça vive um amor intenso e breve com um homem que conheceu em Valparaiso. Passado algum tempo, ela decide voltar a cidade para reviver os momentos de sua paixão. No caminho, dentro do ônibus, começa a reconstruir os momentos que viveu em Valparaiso, antes mesmo de chegar à cidade.

4 Jean-Paul Gaultier Show

Jean Louis Le Tacon, Patrick de Geetere, Marc Caro e Yahn N'Guyen Minh 12'
Série de clips sobre moda e vídeo.

**SÁBADO
20 HORAS PROGRAMA 4**

Avance sur Image n° 7: Picnic in Japan n° 11 - Claude Santiago e Patrick Glaize - 28'

Avance sur Image n° 23: La Talvera - Pierre Trividic, Marc Caro, Patrick de Geetere e Cathy Wagner - 29'

Programa mensal, exibido no Canal Plus sobre a criação de vídeo internacional. Apresenta as formas de domínio da imagem eletrônica através de reportagens e entrevistas com videomakers. A tecnologia da imagem eletrônica é enfim utilizada como parte integrante da mensagem televisiva.



Em sua sétima edição, o Festival Fotóptica Videobrasil vai apresentar uma mostra de vídeo hors-concours. São quatro documentários que, além de sua indiscutível qualidade, foram produzidos por quatro importantes realizadores brasileiros: Flávia Moraes, Roberto Berliner, Wagner Garcia e pela dupla Marcello Dantas e Maria Lucia Mattos. Estes quatro trabalhos têm, além disso, uma característica em comum: foram todos realizados fora do Brasil.

QUARTA-FEIRA

Trilogy Sky - Life/Body/Mind - realização Diana Cinematográfica/José Wagner Garcia - documentário - 19'
Sinopse: O projeto "Trilogy Sky and Mind, Body, Life" foi realizado entre 1986 e 1989 no Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) com o apoio da Escola de Comunicações e Artes da USP, que viabilizou sua realização. O projeto é um registro videográfico de quatro sky realizados nos céus da América do Sul (Brasil e planície de Nazca, no Peru), utilizando as tecnologias da radioastronomia, sensorialmente remoto e lançamento de balão estratosférico. Este trabalho resulta da pesquisa de modos de linguagem, tecnologia e concepções de artistas, cientistas e engenheiros, na criação de um modelo híbrido para uma nova sensibilidade emergente, desenvolvendo-se na direção de uma poética espacial.

QUINTA-FEIRA

Processing The Signal - realização: Marcelo Dantas e Maria Lucia Mattos - documentário - 38'11"
Sinopse: Documentário sobre a arte e os artistas de vídeo e televisão. Uma discussão sobre o meio, tecnologia e público através de entrevistas com Bill Viola, Nam June Paik, Kit Fitzgerald, John Sanbon, Mary Perillo, Paul Garrin, Peer Bode, John Hanh ardt, Ira Schneider, Dean Winkler, Reynold Weidenaar e Zbigniew Rybczynski. No vídeo aparecem também Laurie Anderson, Charlotte Moorman, Jud, Yakult, Robert Ashley, Peter Gordon e David Van Tieghem.

SEXTA-FEIRA

Angola - realização: Antevê/Roberto Berliner - documentário - 43'
Sinopse: A equipe liderada por Roberto Berliner passou dois meses em Angola,

onde travou relação muito próxima com o povo daquele país. Retrataram neste documentário a vida dos angolanos através dos ritmos da dança e da música, os anos do colonialismo, da independência e a atual guerra contra a África do Sul.

SÁBADO

O Programa Manhattan que Você não Viu - realização: Cinco Ponto Seis / Flávia Moraes - documentário - 35'
Sinopse: O trabalho foi produzido por encomenda da produtora Joint, que dispunha de horas de transmissão na

Rede Manchete. A idéia era de um programa semanal com entrevistas, curiosidades e informações culturais da Babilônia moderna, com um enfoque menos Broadway e mais "off-off". O programa, no entanto, acabou nunca ido ao ar como havia sido concebido, por incompatibilidade profissional entre os realizadores e empresas produtoras. O vídeo resgata para o público algumas entrevistas interessantes, entre elas com Keith Haring, John Lurie, William Dafoe e Fred Schneider.

No ano de sua internacionalização, o Festival Fotoptica Videobrasil contará com a presença de importantes convidados internacionais. Todos com trabalhos representativos na produção, veiculação e distribuição de vídeos experimentais ou de autor. Estarão no VII Festival representantes de entidades como o Canal Plus (França), Illuminations (Inglaterra), Channel 4 (Inglaterra), Centre D'Action Culturelle de Montbéliard (França), Radio e Television Belgique (Bélgica) e Kijkhuis World Wide Video Festival (Holanda).



Tom Van Vliet — Holandês, é diretor do Kijkhuis e do World Wide Video Festival que começou em 1982 e acontece todos os anos na segunda semana de setembro. É considerado um dos mais importantes encontros entre videomakers, produtores e distribuidores. O Kijkhuis é uma organização de arte que conta com um programa semanal na televisão holandesa, desde 1987, chamado Videoline.

John Wyver — É escritor, produtor e fundador da produtora independente inglesa Illuminations. Realizou vários documentários, entre eles o "The Campaign" (1988), "State of the Art" e "Ghosts in the Machine". É editor de televisão do "Time Out" e do City Limite". Atualmente prepara uma série sobre videoarte e televisão experimental para a BBC, além de trabalhar num estudo da obra do novelista Dennis Potter.

Rod Stoneman — inglês, responsável pela área de videoarte do Channel 4, uma das principais emissoras de televisão inglesa. O Channel 4 tem como grande objetivo ampliar e encorajar novos e distintos meios de se fazer programas televisivos. Um exemplo disso são os programas "Eleventh Hour", "People to People" e "Ghosts in the Machine".

Jean-Paul Trefois — Nascido em 1946 em Messancy, na Bélgica, Trefois estudou na Escola de Cinema de Bruxelas. Produtor de vários programas de rádio e televisão, entre eles o célebre "Videographie", primeiro programa da televisão européia a apresentar trabalhos de videoarte. Atualmente é co-produtor do programa "Carré Noir" da RTBF — Rádio e Televisão Belga da Comunidade Francesa.

Pierre Bongiovanni — Nascido em 1949 em Bordeaux, na França, começou a trabalhar no Centre D'Action Culturelle de Montbéliard em 1979, no qual é diretor desde 1984. Escreve diversos artigos sobre atividades culturais, audiovisuais e arte contemporânea. Como diretor do Centro de Ação Cultural de Montbéliard, direcionou os trabalhos para as artes plásticas e o vídeo experimental, além de se dedicar a obter fundos para financiamentos de projetos nessas áreas.

Dominique Thauvin é a representante do Canal Plus francês onde trabalha diretamente ligada à produção independente de vídeos e filmes.

Jean Paul Sarger é hoje um dos nomes mais respeitado em toda Europa em termos de vídeo e televisão, Produtor e crítico de vários veículos de comunicação em toda a França, estará também representando o diretor da produtora Ex Nihilo, Jean Marie Duhard.

Christianne Philipe — Nascida em Bruxelas, Bélgica, estudou artes plásticas em Ensaad. Trabalha na Rádio e Television Belgique desde 1962, onde participou de vários programas culturais e artísticos. Junto com Jean-Pierre Trefois, trabalha atualmente na co-produção e pesquisa do Carré Noir, da RTBF.



A WORKSHOP ABOUT TELEVISION AND VIDEOART

John Wyver

Até recentemente, a televisão ignorava o trabalho experimental dos artistas de vídeo. E a maior parte dos artistas de videoarte era, em contrapartida, também hostil ao pensamento conservador daquela mídia. Mas os artistas estão, atualmente, reconhecendo as possibilidades de trabalhar com o público, como as formas, a linguagem, os orçamentos e até com a quase sempre elaborada tecnologia da TV. E as emissoras também estão, vagarosamente, reconhecendo que a tradição da videoarte está desenvolvendo

televisão dos Estados Unidos e da Europa que lidam com este tipo de videoarte. A terceira parte incluirá debates sobre alguns videotapes brasileiros recentes.

John Wyver é escritor e produtor, além de membro fundador da companhia de produções independentes 'Illuminations'. Como produtor, ele realizou vários documentários sobre televisão incluindo o 'The Campaign' (1988), com duração de 2 horas, explorando o relacionamento entre a televisão e as eleições presidenciais americanas. Ele foi 'Produtor de Série' do 'State of the Art', um documentário de seis partes sobre artes visuais nos anos 80. Produziu duas séries do 'mostruário' de videoarte 'Ghosts in the Machine' (1986 e 1988) e está, atualmente, preparando uma série sobre videoarte e televisão experimental para a BBC Television. Wyver é Editor de Televisão do 'Time Out' e do 'City Limits', e seus artigos sobre este tipo de mídia foram publicados em vários jornais e revistas, incluindo o 'The Listener', 'The Observer', 'Sight and Sound', 'American Film' e 'Screen'. Ele foi o co-autor de 'Powerplays: Trevor Griffiths in Television' (1984) e o autor do recentemente publicado 'The Moving Image: An International History of Cinema, Television and Video'. Atualmente, está também trabalhando em um estudo da obra do novelista Dennis Potter. Foi membro fundador do 'The 25% Campaign' que fez o bem-sucedido lobby para que as redes BBC e ITV de televisão reservassem 25% de seu tempo para os produtores independentes. Preparou temporadas de televisão e vídeo para instituições na Grã-Bretanha e na América do Norte e realizou numerosas palestras sobre televisão mídia e videoarte.



várias idéias excitantes que podem ser aproveitadas em anúncios pop, propagandas e seqüências gráficas. Na Europa e na América do Norte, os canais de TV estão comprando e mostrando a videoarte e, em certas ocasiões, até mesmo comissionando novos trabalhos. E este intercâmbio das duas linhas está tornando possível algumas das mais surpreendentes, cativantes e desafiantes imagens do mundo atual. Esta oficina em duas partes explorará o potencial e os problemas destes intercâmbios entre a videoarte e a televisão. A oficina será ilustrada por exemplos tirados da série 'Ghosts in the Machine', do 'Channel 4', e também por programas de

Participando ano passado da manifestação de Vídeo de Montbéliard (França), constatei que os festivais na Europa são a porta de entrada para o mercado. Principalmente quando se fala de projetos mais arrojados, experiências em vídeo e de trabalhos em televisão com formatos inusitados e renovadores. Foi com grata surpresa que este ano encontrei o Videobrasil empenhado numa internacionalização. Organizamos — Solange Oliveira, diretora do Festival Fotoptica Videobrasil, e eu — a mostra de Nova York “Videobrasil: Social and Experimental Tapes”. Ambos com o

mesmo objetivo: troca de informações e o aprendizado no encaminhamento de novas propostas de trabalho. A defasagem tecnológica não deixa a criação em vídeo do Brasil muito aquém do panorama internacional. Sofremos, às vezes, de uma falta crônica de organização. Até por isso nosso encontro se propõe curto e objetivo o suficiente para não repetirmos mais uma vez essa história. E essa meta só se concretizará com a objetividade dos seus participantes. Acreditamos que assim alguns possam vir a encontrar parceiros para iniciativas em comum. Vale lembrar que o encontro de realizadores, distribuidores e emissoras com os convidados internacionais se dá num momento de mudanças. Momento do surgimento de emissoras UHF, da TV por assinatura e de experiências

com cabo no Brasil. Momento em que se discute — a partir de artigos da Constituição que falam sobre a regionalização da TV e incentivo à produção independente, os projetos de lei que darão um novo contorno ao mercado de trabalho para os videomakers. Espero que possamos estar atentos para o que se cria e se faz lá fora para garantirmos um pouco do futuro aqui dentro.

**Coordenador
Marcelo Machado**

TV E VÍDEO NO BRASIL

UMA ABORDAGEM SINTÉTICA

A televisão brasileira iniciou sua história em setembro de 1950, dividida entre as dificuldades técnicas e o fascínio natural pelo novo meio. Este cenário, agravado pelas transmissões ao vivo, permanece até 1956 quando o vídeo-tape inaugura a revolução do tempo audiovisual. A trajetória deste veículo no Brasil pode ser classificada em três momentos distintos: o primeiro, que dura aproximadamente quinze anos, é marcado pelo improviso e pela criatividade, não apenas artística como administrativa. É a época do predomínio da TV Tupi e suas afiliadas, capitaneadas pelo imprevisível personalismo de Assis Chateaubriand, cuja estrela começa a perder o brilho após o golpe militar. A partir de 1965, tem início a engenharia tecnológica e política que irá desembocar na organização do quarto maior império televisivo do planeta: a Rede Globo. A reboque do desenvolvimento da estrutura de telecomunicações do regime militar, a Globo rapidamente assegura sua penetração horizontal por todo o território do país, consolidando em uma década e meia uma confortável hegemonia. O sucesso vem através da

consagração de um formato simples de programação: um "mix" bem dosado de novelas, jornalismo, programas de auditório e esportes. O terceiro momento deste raciocínio coincide com o advento da década de 80, e é marcado por duas vertentes: de um lado, a redistribuição do espólio da Tupi, gerando dois novos grupos de comunicação: a Rede Manchete e o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Juntamente com as redes já existentes (Bandeirantes e Record), elas vão compor a inexpressiva concorrência a Rede Globo no início da década. Destas, a única que obtém resultados a partir de uma estratégia de médio e longo prazo é o SBT, ao apropriar-se de uma fórmula utilizada pela própria Globo no passado: a busca de audiência quantitativa, concentrada nas camadas C e D. O incremento de público no entanto, não impressiona as agências e desde 1987 a jovem rede tem voltado suas baterias para a conquista de segmentos mais qualificados e com maior poder de consumo. Os 65% de audiência média atuais da Globo no "prime-time", confirmam a sua liderança, mas podem ser eventualmente arranhados por determinados programas do SBT, uma

rede em acentuada crise de identidade. São números certamente expressivos em uma sociedade que diariamente se debruça sobre 28 milhões de aparelhos instalados, representando um universo potencial de quase 80 milhões de telespectadores. O Brasil é um país onde a televisão possui uma penetração de 60% do total de domicílios, percentual certamente inferior ao de países como Estados Unidos ou Japão, mas expressivo se levada em conta a sua extensão territorial. A nível da Legislação que regula o sistema das comunicações no Brasil, pouco mudou com a promulgação do novo texto constitucional. O poder de outorga das concessões de exploração de emissoras de rádio e TV permaneceu nas mãos do Poder Executivo, que o consagra como instrumento de manipulação política. A necessidade de confirmação da outorga através do Congresso Nacional é tecnicamente pouco eficaz e a instituição de um Conselho de Comunicação Social corre o risco de ter o mesmo destino daquele previsto no atual Código de Telecomunicações: a extinção pura e simples. A segunda vertente que caracteriza o terceiro momento da televisão brasileira, e que tem início nos anos 80, refere-se menos a televisão e mais ao televisor em si. É o momento em que a telinha no Brasil passa a travar contato com as novas tecnologias de comunicação. O vídeo portátil, popularizado no final da década de 70, favorece o surgimento de um movimento audio visual que por aqui denominou-se produção independente. Composto basicamente por artistas, universitários recém-formados e profissionais de televisão, este universo de produtores elege os festivais e mostras, inicialmente

concentradas no eixo Rio-São Paulo, para divulgar e exibir seus trabalhos. Os independentes definiram sua estratégia a partir do próprio conceito: produzir a margem do sistema comercial de TV, sem no entanto prescindir dos mesmos no tocante à difusão. Ao longo da década as experiências, sobretudo de linguagem, se desenvolveram ao ponto de interferir na própria estética da televisão comercial que absorveu em alguns de seus programas sinais da gramática visual dos independentes. É fundamental ressaltar esta questão, uma vez que o Brasil é talvez um dos únicos sistemas privados de TV no mundo que estabeleceu esta interface quase osmótico com uma produção até então considerada marginal. A vídeo-arte, enquanto fragmento desta produção, teve uma trajetória menos feliz. Pressionada pelos altos custos de realização, e pelo evidente descrédito do circuito de galerias e espaços afins, a vídeo-arte encontrou dificuldade em transbordar dos festivais e encontrar canais próprios de escoamento. Nesse particular, resta o consolo de ser este o cenário padrão mesmo em países civilizados. Atualmente, as produtoras independentes situam-se basicamente no eixo Rio-São Paulo, mais por uma questão estratégica: aí se concentra 70% do volume da demanda de serviços e mesmo de oportunidades, o que não impediu o surgimento de núcleos de produção extremamente ativos e criativos em Minas, Rio Grande do Sul e Pernambuco, onde, na cidade de Olinda localiza-se uma experiência pioneira de TV popular volante. A década de 80 presencia, ainda dentro do perímetro do vídeo, a emersão de uma outra aplicação da mesma tecnologia: o vídeo doméstico. Menos

experimental, porém igualmente importante na sua especificidade, o "home-vídeo" promove uma revolução nos hábitos e costumes televisivos do espectador. O primeiro aparelho fabricado no país é lançado em 1982 em um mercado até então tomado por equipamentos contrabandeados. Surgem imediatamente as primeiras locadoras de vídeo-clubes que, apesar de operarem com fitas clandestinas são as responsáveis pela propulsão informal da atividade. A partir de 1984 tem início o ingresso das primeiras distribuidoras reconhecidas, um quadro que vai se acelerando com a entrada das "maiores" até os dias de hoje e que pode ser traduzido por uma respeitável contabilidade de aproximadamente 5 milhões de aparelhos instalados, servidos por um contingente em torno de 4.000 locadores em todo o país. É uma atividade que, entre os níveis formal e informal movimenta por volta de 300 milhões de dólares por ano. A TV por Assinatura no país, surge meio na surdina em 1987, através de um decreto produzido pelo Ministério das Comunicações. A despeito da permanente pressão dos setores da

sociedade civil, que reivindicavam a abertura de novos canais de TV no país, a regulamentação se deu sem nenhuma consulta prévia a estes principais interessados. O decreto define a faixa de UHF (Frequência Ultra-Alta), como habilitada para a instalação de canais que operem codificados. O que é curioso nesta modalidade de comunicação audio-visual é que ela combina duas fórmulas de maneira aparentemente equivocada: o conceito de TV a cabo com a tecnologia da "subscription TV". O uso da faixa de UHF para veiculação de sinais codificados foi aplicado na costa oeste-americana na década passada e sucumbiu logo após o surgimento da TV a Cabo. Explica-se: a TV a Cabo possibilita a instalação de uma grande quantidade de opções de canais em um mesmo sistema, enquanto a TV por Assinatura, nestes moldes, oferece apenas uma opção. Outro aspecto a ser considerado é o alto custo dos decodificadores (US\$ 80), além da assinatura mensal, (US\$ 10). Por fim, o perfil dos aquinhoados com as primeiras concessões não deixam dúvidas quanto ao destino da TVA no Brasil: repetir o modelo das TVs comerciais para um público sofisticado. Ou seja, nada de novo no "front". As conseqüências deste terceiro momento da TV brasileira, só poderão ser dimensionadas ao cabo dos próximos 5 anos, quando as mudanças atualmente em processo, estiverem consolidadas. O que parece indiscutível é o perfil de um cenário de transformação que apesar de discreto, deverá determinar de modo irreversível o papel da televisão e do televisor em nossa sociedade.

Apresentador
Cândido José Mendes de Almeida

O CAMINHO DAS VERTIGENS

Sandra Kogut

O bombardeio do tubo de imagens por um feixe de elétrons que atravessa o vácuo obedecendo modulações da corrente elétrica e instruções de uma pré-programação detona o inetismo incessante da visualidade que se constitui sem corpo porque se constitui nos corpos dos outros que confrontam-se com a materialidade do objeto doméstico vencida pela imaterialidade do novo roteiro-colagem-imagem-som velozmente editado-manipulado pós-produzido de modo que processos mentais despertados pelo elétron gerador da linha-ponto-cor podem com toda certeza subverter o viciado prazer cerebral dos neurotransmissores educados na mecânica cotidiana que sádica e docilmente fragmenta e doutrina os corpos mas quando lanternas-de-ação eletrônicas são instaladas como arquitetura produzem redimensionamentos dos múltiplos espaços físico/eletrônico real/mental perceptivo/vivencial paradoxalmente provocando resposta corporal atualíssima que pode ser arquetípico-nostálgica ainda que através da avançada aparelhagem futurista recuperadora da utopia tecnológica porque reconecta pela habilidade de códigos em pensamento corpo e mente biotecnologia na urbana construção humana pois a imagem tecnológica não permite a indiferença seu grande estímulo e obstáculo é acender o corpo coletivo através de processos individuais esta é a ferramenta.

Ricardo Basbaum

OREMOS

Aos deuses, os sentimentos
 Aos humanos, as imagens
 É como profundo pensar
 que anunciamos a cerimônia em vídeo
 De pedras, lamas e flores
 De batimentos e slows
 Como que tomadas, as pessoas se ligam
 e rezam ao som dos monitores
 Sentados na igreja voltamo-nos para cima
 e com pensar oramos a Deus:
 A Deus que nos deu as nuvens e os telões
 os videos projetores a cores.
 A Deus que nos deu o telão maior.
 A Deus que nos deu a sintonia fina.
 E por carregamento (loading) vemos os
 Ritos e Expressão.
 E joga na bandeira
 ô
 Oi joga na bandeira
 ô
 Oi joga na fogueira
 ô
 Oi roda Pomba Gira
 ô
 Oi pega na bandeira
 ô
 Atira a primeira pedra
 Aquele que já passou
 Oi roda a roda girou
 Põe fogo na roda oi
 Oi joga na fogueira ô
 Arrebenta assim o Rosário
 E por carregamento (loading)
 Rito e Expressão

Éder Santos

ADOTE UM SATÉLITE

Marcelo Mazagão

O televisor doméstico é verdadeiramente o totem de nosso tempo, em torno do qual se reúnem diariamente todas as tribos do planeta para celebrar o ritual do consumo e da vida imaginária. Se, algum dia, alguém se propor elaborar uma antropologia do homem deste século, certamente colocará num lugar privilegiado da aldeia global essa caixa plástica cuja face frontal abre-se, como um buraco negro, para todas as mitologias do mundo contemporâneo. Esse objeto prototípico da (pós) modernidade bem que merecia uma caricatura à altura de sua hegemonia. É o que realiza agora Marcelo Mazagão, com um censo de humor raro em nossas artes plásticas. Seus simulacros de esculturas, construídos, na maioria das vezes, em carcaças de televisores, ironizam temas, situações e programas de maior evidência da televisão tupiniquim, através de uma 'mise en scène' paródica, em geral forjada com objetos de consumo impostos pela própria mídia eletrônica, tais como brinquedos e mercadorias de massa. "Adote um Satélite", ao mesmo tempo homenagem e sátira à televisão, misto de instalação, 'heppening' e exposição de esculturas, coloca o visitante diante de mais de uma dezena de pseudo-televisores 'sintonizados' em diferentes pseudo-canais, de modo a permití-lo "zarpar" por todo o bestiário da mídia eletrônica. Não se trata, entretanto, de um evento "crítico", no sentido pedante do termo. Antes, é um exercício de humor, daquele humor carnavalesco, repleto de auto-deboche, que aprendemos com a própria TV. Vide a lição do mestre Abelardo "Chacrinha" Barbosa.

Os vídeos vencedores do VII Festival Fotoptica Videobrasil poderão ser vistos em 12 estados brasileiros, consolidando assim um dos principais objetivos do festival, que é difundir e estimular a produção videográfica nacional. Abaixo, a relação desses estados:

São Paulo
Rio de Janeiro
Minas Gerais
Paraná
Rio Grande do Sul
Bahia
Paraíba
Rio Grande do Norte
Ceará
Maranhão
Piauí
Pará
Brasília

Arlindo Machado

Criado em 1985 pela Secretaria de Estado da Cultura — a partir de reivindicações de produtores de vídeo que participavam do I Festival Fotoptica Videobrasil — o Prêmio Estímulo tem por objetivo patrocinar a produção de dez vídeos independentes ao ano. Este ano, a sétima edição do Festival Fotoptica Videobrasil exibirá os nove trabalhos selecionados pela Comissão de Rádio e TV da Secretaria de Estado da Cultura. São eles: “O farol”, de Tatiana Calvo Barboza (6’ - VHS/NTSC); “Princípios e Excessos”, de Maria Guiomar Pessoa de Almeida Ramos (8’ - VHS/NTS); “Criança Autista”, de Lucila Carvalho Junqueira Meirelles (10’ - VHS/NTSC); “A Crise do Cinema Brasileiro”, de Regina Teresa Rheda (6’ - VHS/Pal-M); “100 Anos do Jornal Nacional”, de Marcelo de Sá Moreira Masagão (8’ - VHS/NTSC); “Médico Legal”, de Geraldo Paula Souza Anhaia Mello (10’ - VHS/NTS); “Um Vídeo da Lata”, de Daniel Alves Brazil (15’ - U-Matic/NTSC); “Um Cinema que Cai”, de Luiz Castilini Filho (25’ - /NTSC); “Barra Funda”, de Ana Luiza da Silva Guímaro (30’ - /NTSC).

AGRADECIMENTOS

Alan Fresnot
Cristina Alário
Eliane Daniel —
Intermedia / França
Gill Henderson —
The British Council / Inglaterra
Juca Ferreira —
Núcleo de Apoio ao Vídeo / Bahia
Julio Workman —
Synapse Comunicações / Rio de Janeiro
Marcos Altberg —
Embrafilme / Rio de Janeiro
Martin Fryer —
The British Council / São Paulo
Mauro Cavalletti —
Tecnovídeo
Paula Dip
Patrick A. Cherques
Paulo Amado —
Divisão de Eventos e Locações
da Fotoptica
Paulo Marcos Fellin
Ségolène Roederer —
Centro de Ação Cultural de
Montbéliard / França

secretaria
de estado
da cultura

FOTOPTICA

MIS
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

gradiente

BASF

TELEFUNKEN

JVC
TECNOVIDEO

VARIG

PANAVISÃO

bloch

turismo
Mappin

Brasiltton
São Paulo

EMBRAFILME
20
ANOS

SONY

The
British
Council

Le Postiche
DIVISÃO premium

Hertz

Mills
Eventos

GINZA